

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua do Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## EGUALDADE

A Igualdade, com a Liberdade e a Fraternidade forma a trempe sobre que assenta a democracia.

Foi em homenagem á Igualdade que se aboliram os privilegios da nobreza, que, com o clero e o povo, formava por sua vez a base da autocracia.

Mas, se nas monarchias absolutas havia privilegios em favor da nobreza e do clero, elles eram a logica e justa retribuição de authenticos serviços prestados á nação. E' certo que os favoritismos reaes excediam muitas vezes a razoavel proporção d'essas retribuições, mas tambem é certo que foi por isso que se fez a revolução franceza que, triumphante, acabou com elles.

Ora se o privilegio em favor de duas castas, uma fechada a intrusos, a nobreza e outra, o clero, campo aberto a todas as competencias e a todas as ambições, irritou tanto o senso commum dos nossos avós de 1789, que elles não hesitaram em correr o risco de se revoltarem contra o então existente, foi para que se não repetisse.

Ficaram desde então abolidos na França os privilegios, e reinou a Igualdade—a pura essencia da propria democracia; e esta democracia, que imperava em França sob a forma republicana, estendeu a breve trecho o seu dominio a toda a Europa sob a forma das monarchias constitucionaes.

Não ha a menor duvida que, desde o estabelecimento da democracia, quer ella affecte a forma republicana, quer affecte a monarchia, a humanidade tem caminhado a passos agigantados, senão para a sua perfeição moral, pelo menos, e inquestionavelmente, para a sua aptidão a gosar todas as delicias materiaes.

Não vem para aqui averiguar se o povo é mais feliz ouvindo agora um discurso do sr. Affonso Costa ou do sr. Leotte do Rego, do que o foram os seus avós ouvindo o Padre Antonio Vieira ou Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, assim como não sabemos se ficará mais illustrado assistindo agora á representação de uma revista pornographica ou uma exhibição cynematographica de fitas immorales, do que então assistindo na igreja á com-

memoração do nascimento de Christo ou da tragedia da Paixão.

O que sabemos é que, quando os nossos avós regressavam da igreja de ouvir a voz eloquente dos grandes prégadores ou dos humildes catechistas, poderiam vir atordoados com a vertigem da altura a que os seus pobres espiritos tiveram de subir, mas vinham com certeza com o proposito firme de se conformarem com a sua sorte, e de enveredarem pelo caminho da perfeição moral.

Cabe ao phylosopho que não ao politico, destrinçar qual das felicidades será mais duradoura e mais legitima: se a conformidade com a honrada mediania e a consequente paz da consciencia, se a do triumpho na vida material tendo, para o conseguir, de sacrificar a felicidade alheia. Elle que decida pois o fim que temos em vista, ao escrever este artigo, é commentarmos, na hora que passa, o triumpho da democracia e as suas consequencias materiaes e positivas.

Reatemos, pois, o fio das nossas considerações, no ponto em que a divagação phylosophica o veio quebrar; deixemos as abstracções, e entremos no positivismo. Aceitemos como a maior conquista da humanidade a proclamação dos direitos do homem, base da moderna democracia, e estabeleçamos como um dogma a igualdade, tal como a democracia official a apresenta á admiração das gentes: igualdade de direitos perante a lei, chavão com que se fecha a sahida á phylosophia thalassica quando ella teima em não acreditar que um rodrigues possa ser igual a um Theophilo ou a um Junqueiro, e vejamos como na pratica essa igualdade se manifesta. Temos dois meios á nossa disposição: um, relatando o que tem sido a vida da republica portugueza. Este meio seria excellente, se fosse possivel descrevê-la no acanhado espaço que comporta um artigo de fundo. Sendo este impraticavel, resta-nos outro, eloquente na sua singeleza e edificante na sua moralidade: um pequeno extracto da ultima sessão parlamentar:

«*Approvado o parecer sobre pensões annuaes ás victimas*

*das familias dos revolucionarios de 14 de maio e 5 de outubro.*

*E' approvedo o parecer sobre a collocação dos revolucionarios civis em emenda que só podem ser collocados conforme as suas habilitações.*

*Alguns revolucionarios, que estão na galeria, sahem protestando e chamando burla ao projecto que é approvedo».*

Ahi tem o leitor o que é a Igualdade democratica, mesmo que ella seja só a dos direitos do cidadão perante a lei: um parlamento democratico votando e decretando privilegios!!

Fica sabendo, leitor amigo: se és aspirante a um talher á mesa do orçamento, fáze-te revolucionario do 14 de maio se ainda vaes a tempo; senão, arranja uma janeirinha qualquer com probabilidades de sahir victoriosa, e depois has-de-me dizer, com a mão na consciencia, se a tens, qual te parece mais humano ou mais grotesco—se Luiz XIV dizendo—*L'Etat c'est moi*, se o sr. Affonso Costa a gritar:

*A constituição é o meu capricho;—e se nós os thalassas não temos razão quando dizemos que a trempe republicana é uma burla infame?*

## OFFERTA

DE  
100 ESCUDOS  
(100\$000 reis)  
AO SNR.

Augusto José Vieira

*O sr. Augusto José Vieira, collaborador do «Mundo», escreveu no numero de 3 de setembro d'esse jornal o seguinte:*

*«É o jesuita, com a sua teoria criminosa, adoptada agora pelos «boches» contra os aliados, de que «os fins justificam SEMPRE os meios», nunca hesita perante a remoção de um obstaculo, embora para essa remoção seja necessario praticar um crime ou uma infamia.»*

*Offereço ao sr. Augusto José Vieira a quantia de 100 escudos (100\$000 reis), se for capaz de citar UMA UNICA passagem de UM SO' AUCTOR QUE SEJA, da Companhia de Jesus, que sustente a maxima de que «os fins justificam SEMPRE os meios.»*

*Se o fizer, ganha os 100 escudos. Se o não fizer, o publico lavrará o diploma que merece.*

*Pede-se á imprensa HONRADA de todos os partidos a fineza de transcrever este DESAFIO.*

ARTHUR BIVAR  
regionalista minhoto.

## SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação do n.º anterior)

Pode dar-se artificialmente ao vinho algum aroma ou avivar o que tem. Empregam-se para isso as tinturas alcoolicas feitas por digestão ou destilação de varias substancias.

A combinação da tintura de raiz de lyrio florentino, que dá o aroma de violeta, com a tintura de framboeza e a de cravo da India com um pouco de ether cenautico, imita o aroma vinoso typo dos vinhos de mesa.

O lyrio florentino, só, dá o aroma do vinho de Bordeus. A tintura de salvia sclarea dá o aroma de Moscatel. A tintura de flôres da vinha dá realce aos vinhos brancos.

Além d'estas, outras substancias aromaticas, como o sassafráz, a canella, a noz muscada, a flôr de resêda, a de lorangeira, não em separado mas em diferentes combinações, são aproveitadas para dar bouquet ao vinho.

Mas qualquer que seja a perfeição da imitação os aromas artificiaes não teem a persistencia dos naturaes.

### Defeitos adquiridos

São manchas que o vinho contrahes depois de feito e que, sem lhe alterar a harmonia, os depreciam. Taes são:

1.º—*A flôr do vinho.* E' um bolor ou pequeno cogumello que apparece á superficie do vinho quando a vasilha não está atestada. Pasteur dizia que a flôr do vinho lhe não é prejudicial, antes lhe ajuda a formação do bouquet, podendo por isso até semear-se no vinho para o melhorar. E' esta opinião tambem partilhada pelos vinhateiros desde antigas datas; mas Ferreira Lapa observa que, quando apparece a flôr do vinho (mycoderma vini) não está longe a flôr do vinagre (mycoderma aceti). Além d'isto patee hoje demonstrado que esta flôr ataca o alcool, reduzindo-o a agua e acido carbonico e portanto se não deve promover o seu desenvolvimento, antes se lhe deve atalhar extrahindo o por meio do tira-flôr. Este aparelho consta de um pequeno funil de tubo muito comprido que chegue quasi ao fundo da vasilha; este tubo enfia no batoque juntamente com um tubo curvo de descarga, que não se prolonga para fora do batoque. Dentro do tubo do funil trabalha um arame terminado por rolha conica que se ajusta ao fundo do funil para o tapar.

Para o fazer funcionar, lança-se vinho no funil, destapa-se este por meio do arame, e o vinho passando para a vasilha, obriga o que está na vasilha a sahir pelo outro tubo. Como o que sahe é o que está á superficie, vae com elle a flôr.

2.º—*Gosto de madeira.* As vasilhas novas devem ser suadas, avinhadas e em geral cuidadas attentamente. Em outro artigo indicaremos a pratica a seguir para as ter em condições de poderem receber o vinho sem este correr o risco de se estragar. Por agora apenas trataremos dos de-

feitos que as vasilhas podem ocasionar ao vinho.

Para fazer perder o vinho o gosto á madeira trasfega-se logo para vasilha bem avinhada e sulfurada, fazendo-o atravessar uma grossa camada de carvão vegetal, ou de choça, miúdo, que pode estar dentro de uma meia pipa posta a prumo e com o tampo inferior ou um falso fundo crivado, para dar sahida ao vinho. Tambem se recommenda contra este defeito, lançar no vinho azeite puro, novo, limpo e de bom sabor, na razão de meio litro d'azeite para cem de vinho. Agita-se muito para misturar bem, deixa-se repousar até que o azeite venha todo á superficie, e retira-se depois por meio do tira-flôr.

Depois de qualquer d'estes tratamentos, colla-se e trasfega-se para vasilha sulfurada.

3.º—*Gosto a velho, mofo ou bafio.* Este mau gosto provem ou de estar a vasilha mal preparada ou de ter ficado em vazio e ter creado bolor. Este defeito remedia-se como o anterior.

4.º—*Gosto de gaz sulfidrico, fumo de enxofre ou ovos chocos.* Pode provir de se ter enxofrado a uva tarde, ou de excesso de sulfuração.

O enxofre, vindo na uva, transforma-se na fermentação em gaz sulfidrico; portanto, a uva que ainda trouxer enxofre deve ser lavada ou pelo menos desengaçada antes de ser pisada. E' difficil fazer desaparecer este mau gosto: comtudo deve-se tentar os seguintes meios: (A)—Arejar o vinho. Consiste este meio em o passar pelo crivo de um regador. O gaz sulfidrico volatiliza-se e o mau gosto, pelo menos, atenua-se; mas o vinho enfraquece e perde o aroma, e pode até azedar. (B)—Trasfegar o vinho para vasilha cheia de gaz sulfuroso; este decompõe o gaz sulfidrico e o seu enxofre deposita-se no fundo da vasilha; em seguida trasfega-se o vinho, mas se o mau gosto persistir, pode tambem bater-se com azeite. (C)—Com trasfegas repetidas, logo que o mau gosto se conhece, tambem pode este desaparecer.

5.º—*Vinhos insipidos.* Sendo muito arejados, os vinhos perdem aroma, alcool e acido carbonico, ficam chatos e sensibores. Para remediar este defeito aconselha Maumené que se injecte acido carbonico no vinho; como porém isto depende de aparelhos que nem todos teem, o melhor será, se pela quantidade valer a pena, juntar-lhe alguma das substancias para dar aroma e algum alcool.

No proximo numero trataremos das doenças dos vinhos.

Na Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães compra-se todo o leite que lhe queiram fornecer a 30 réis o litro.

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informarem, no interesse commum, do estado das suas

cearas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimento do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

## Tyrannia

Os nossos republicanos fazem da liberdade um conceito muito atrevido. Para elles a liberdade consiste na coarctação e não no alargamento de direitos. Quanto mais circunscrevem a esphera do licito, mais liberaes se consideram.

Para não ir mais longe, basta attentar um pouco na famosa lei ou decreto da separação. Nella se affirma para os effeitos da galeria, que a republica garante a plena liberdade de consciencia, mas em seguida são postos tantos empecilhos, tantos obstaculos, tantas prohibições ao exercicio d'essa liberdade que por fim ella fica reduzida quasi a nada.

O culto publico não é permitido senão nos templos. Ora o Estado considera os templos como propriedade sua e por isso pode vendê-los, transformá-los, dar-lhes outra applicação ou demolir-os consoante lhe aprouver, e não é obrigado a dar uma satisfação ou compensação aos fieis que á sua custa os edificaram e conservaram até agora. E assim o culto publico que é uma parte integrante da religião e uma manifestação da sua existencia, por um mero arbitrio do governo pode ser supprimido. E aqui está a plena liberdade de consciencia que a republica garante.

Se os republicanos estão senhores da verdade e são capazes de a apresentar tal qual é, na sua attraente pureza, na sua encantadora refulgencia, no seu poder subjugador, não precisavam de empregar outros meios para levar toda a nação a aceitar as suas ideias. E aquelle que consegue convencer, domina como um soberano e o seu dominio é inabalavel. Ora era assim, que eu queria que fosse estabelecido o dominio dos republicanos. Em lugar de ameaçar deviam esclarecer; em lugar de prender, convencer; em lugar de opprimir, attrahir.

Digam o que disserem e invoquem, se lhes convier, a força da superstição, o arrastamento do fanatismo, a cegueira da ignorancia e a corrupção da consciencia, o facto certo e incontestavel é que o homem naturalmente, por um impulso espontaneo da sua alma, tende para a verdade e ama o bem. Não ha nada que tanto o subjogue como é a verdade com os seus fulgores e o bem com as suas attracções.

O dominio estabelecido pela força physica nunca é solido; supporta-se emquanto não houver meios de o sacudir; mas o dominio fundado na verdade e no bem, abrangendo o homem no mais intimo da sua alma, é firme como uma rocha.

Porque será que os republicanos, em vez de tentar dominar pela ameaça, pela violencia e pelo terror, não procuram impor-se pela sua honestidade, pela sua rectidão, pela sua vida irreprehensivel, pela sua larga beneficencia, pela sua magnanimidade innegavel, emfim pelo conjuncto de todas as boas qualidades moraes?

Não era este um dominio mais sympathico, mais suave, mais louvavel, mais dignificador?

O dominio pela força bruta é proprio dos brutos.

Não, não é assim que se governam as sociedades modernas.

Os tyrannos conseguirão dominar nellas por algum tempo; mas não serão estimados nem amados; pelo contrario em cada subdito terão um inimigo que os aborrecerá como encarnações do mal.

A historia está cheia das maldições que os povos no seu cruciante desespero atiram aos governos que os opprimem e tyrannizam.

P. A.

## PIOS

### Autopsia

O nosso estimado collega a «Vanguarda», pergunta, *innocentemente*, que resultado deu a autopsia ao cadaver do infeliz Miguel Sotto Mayor.

Pois não sabe, collega!? Deu exactamente o mesmo que a que se fez ao fallecido Dr. João de Freitas: verificar-se que falleceu de morte natural, (como se poderia concluir até do facto de não terem tido assistencia medica), ou então morreu d'uma thalassite chronica, como qualquer de nós pode fallecer amanhã de uma thalassite aguda, ou de uma navalhite ainda mais aguda.

### Comida d'urso

E', segundo o mesmo nosso estimado collega, a que mais liberalmente se serve no forte de Monsanto a uns *burguezes* que lá estão a veranejar.

Parece, no entanto, que elles se não dão muito bem com a comida, quer seja pela demasiada abundancia, quer seja por lhe carregarem nas *especies*, porque em poucos mezes já *falleceram* 19 de indigestão.

Apostamos em que, se valesse a pena fazer-lhes a autopsia, se lhes não encontraria nada ... no estomago.

### Brio policial

O commandante, officiaes e alguns chefes de esquadra da policia de Lisboa pediram a demissão por se julgarem melindrados com umas palavras do sr. Alexandre Braga no parlamento.

Já é preciso serem *carrapichosos!* ...

O sr. Braga é dos taes que ainda que queira não offende ninguém, e a menos que os visados não sejam lá do partido, devem dar-se até por honrados em merecerem as suas censuras. Portanto, eu, no lugar dos taes officiaes, o desforço que tiraria das suas injurias seria nunca mais dar-lhe a cheirar um frasco de ammoniaco.

### Esquecimento remediado

Um dos quatorze projectos de lei, quatorze! approvados pelo parlamento na sessão de 4 do corrente, foi o de auctorisar o governo a incluir no orçamento os vencimentos do consul de Vigo, na importancia de 2:300 cascos por ... terem esquecido.

Esqueceram-se de Vigo, os nossos amados governantes! Este esquecimento não lembra nem ao diabo.

### Travão partido

Entre os 14 projectos acima citados, 7 são para despezas extraordinarias, incluindo-se nelles o que representa a venda de um edificio historico, o Convento de Palazola, que o estado possui em Italia, pois que, segundo opinião de quem o conhece, o preço ma-

nifestado será, quando muito, a decima parte do seu real valor material.

Quando Deus quer, a differença é talvez para compensar o negociador do tempo que viveu sujeito á ominosa monarchia. E sendo assim, é muito bem empregado, e ninguém deve lamentar a perda d'esse padrão das nossas passadas grandezas.

Com effeito, para que poderia servir aquella ridicula velharia? para nos envergonhar á face das nações civilizadas. Ou bem que isto é uma ré publica progressiva, ou não é.

E não ha um raio que os parta!

### Lagrимas de crocodilo

## A republica e a independencia do Paiz

«Vamos por mau caminho, por muito mau caminho, e porque já hoje se não fazem milagres, ou os homens se mostram á altura das gravissimas difficuldades que enredam a vida nacional, ou o Paiz se afunda, sem possibilidades de resurreição. Entregue a uma politicagem incompetente, tão pobre de ideias como de escrupulos, a Republica poderá durar, mas não vive, isto é, nem se enraiza nem se robustece, e acabará por desaparecer eom a independencia do Paiz.»

BRITO CAMACHO

(D' A Lucta).

Ora deixe-se d'isso, seu Camacho! Uma ré publica que tem Castros, Rodrigues, Covões, Estebões, Leottes, Osorios, Cebolas, Borges, Bragas, Silvas, Chagas, Lígorios e até Camachos, com formigas ensinadas em alta escola, com revolucionarios privilegiados, com justiça da rua comoda e barata, com liberdade amplissima para os amigos, muito longe de morrer, até ha de servir para fermento de outras republicas.

As nações da Europa, por causa da guerra, andam agora lá entretidas; mas logo que a guerra acabe, ha de ser bonito ver como artanjaremos para podermos ceder estadistas para irem abrir cursos de boa administração nas outras nações. Difficilmente poderemos attender os pedidos todos.

E depois, que diacho! se ella, (a ré), realmente corresse perigo, era tão facil o remedio ... apenas encarregar o cidadão Camacho de formar ministerio.

Ficava logo de pedra e cal.

### Huit reflets

Um bife todo triques Sir Thomaz Barclay, encantado com o nosso Bernardino, enviou-lhe este lindo cumprimento:

«A eleição de V. Ex.<sup>a</sup> é uma homenagem ao seu patriotismo e ás suas luzes que deve dar a maior satisfação aos seus amigos, entre os quaes quero reinvidicar a honra de me contar.»

Aquillo das luzes deve ser allusão aos huit reflets do seu chapéu fino, ou então uma maneira indirecta de elogiar a nossa luminosa.

### Thalassal?

Um carpinteiro — Ricardo Covões, que pelo nome não perca, que a luminosa ré publica tão amplamente illuminou que, de salto, o transformou em camarista,

deputado e jornalista, explica-se assim no seu jornal:

### «Legislatura infeliz

O «deficit» anda por dez mil contos, importancia brutal para um paiz pobre como o nosso. Apezar d'isso, o Parlamento criou muitos logares novos, alguns dos quaes se destinam, segundo se affirma, a deputados. É uma situação verdadeiramente intoleravel. Devia haver mais respeito pelo paiz, fazendo-se todos os sacrificios, embora extremos, para auxiliar as classes populares. Pois não se fez assim, infelizmente. Em vez de se reduzirem as despezas ao minimo, elevaram-se ao maximo, sem nenhuma utilidade immediata ou remota para o paiz. A velha austeridade dos que amam a republica pelos seus principios acima de tudo nem sempre foi conservada. É pena.»

Se calhar, nós seremos accusados de alta traição... pela transcripção.

### Isto que é?

Lia-se ha dias no Seculo, acompanhado de varias reflexões:

Com respeito ao transito nas ruas, vi ha dias umas noticias que diziam terem sido dadas ordens terminantes para acabar com o transito abusivo das peixeiras, vendilhões de hortaliça, etc., pelos passeios.

Creio que essa ordem não chegou a ser dada, ou, se o foi, não é cumprida, pois o abuso continua.

Mas então a liberdade e a egualdade?

Então peixeiras, hortaliças e carvoeiras já não são cidadões?

### Cretinote

Corre que o Ministro da Allemanha fizera uma reclamação por causa das coisas que este sr. disse da Allemanha, a proposito do tenente Aragão. Ahí está o resultado de não lhe terem dado ouvidos — se ha mais tempo lhe tivessem entregado os passaportes, já elle agora não retilava.

Do nosso estimado collega «A Nação»:

## Mais um crime

O nosso collega Folha da Manhã, de Barcellos, referindo-se á morte do infeliz preso politico Miguel de Sotto Mayor, diz:

«Consta tambem que todos os presos foram tão minuciosamente revistados que até não escaparam as meias que lhes fizeram descalçar...»

Como é que o infeliz Sotto Mayor ficou com o revolver no cinto?

Que diz o exame medico?... Morreu e enterrou-se e... prompto, tudo consummado. Que horrivel isto é!

Tudo consummado sim, mas não sem o nosso mais vehemente protesto.

Este caso da morte do desgraçado Sotto Mayor foi mais um monstruoso crime!

Não pode haver mais illusões nem são permittidas mais contempções.

Temos perguntado aqui diariamente:

Como explica o sr. governador civil de Braga que o sr. Sotto Mayor tivesse em seu poder uma pistola, com que, dizem, pôz termo á vida, tendo estado sempre incommunicavel?

Não são os presos revistados quando entram na cadeia?

Que guarda era aquelle que quiz alvejar o sr. governador civil «pensando que elle era um preso politico?»

Que resultado deu a autopsia do infeliz Sotto Mayor?

Porque pediu o sr. governador civil a demissão assim que se deu o tragico e mysterioso acontecimento?

Pois a estas perguntas nem uma palavra de resposta foi dada pela imprensa governamental! Nem ao menos sobre o resultado da autopsia foi dado qualquer esclarecimento.

Nada!

Silencio absoluto!

Que maior confissão será, portanto, necessaria para que todos se convençam que estamos em presença de mais um repugnante e vilissimo crime de assassinato?

É preciso não esquecer que no proprio relato officioso dos acontecimentos se notiou que o sr. governador civil teve um deliquio quando se deu a morte de Sotto Mayor, e que um guarda o quiz alvejar, quando esta auctoridade se dirigiu para a porta do gabinete dos telephones — onde diziam ter posto termo á vida Sotto Mayor — pensando que se tratava d'um preso politico que queria fugir!

Isto é, confessaram logo que havia alli guardas (?) armados, promptos a desfechar sobre presos politicos, e que a tragedia tinha sido de tal ordem que até o governador civil desmaiou!

E que especie de guardas são estes que alvejam presos politicos dentro do gabinete de uma auctoridade?

Lama e sangue — eis os alicerces em que isto assenta!

Em nome da liberdade, que a força publica tem o dever de garantir; em nome da fraternidade que as instituições prometteram; e sobretudo em nome da egualdade protestamos contra o facto de se não fazer a autopsia ao cadaver do supposto suicida, e de se não dar o mais insignificante passo para o esclarecimento da verdade.

Quando foi do desastre do sr. Costa, que toda a gente presenciou, pouco faltou para metterem na cadeia o pessoal da companhia dos electricos e até o proprio carro em que ia o grande homem, por tentativa de affonsideo frustrado.

Mas, quando se trata dos fallecimentos do tenente Soares, de Ramiro Pinto, do Major Marques, do Dr. João de Freitas e de Miguel Sotto Mayor, a Liberdade, a Fraternidade e a egualdade são as que poderão haver na Cafraria quando lá se implantar uma republica tão luminosa como a nossa.

## CONTOS MORAES

### O amigo do homem

D'entre as variadissimas especies de animaes que povoam a terra e mais particularmente, d'entre aquellas que pelo seu convívio com o homem mereceram a designação de domesticos, destaca-se, pelas brilhantes qualidades de que a natureza as dotou, a canina.

Canis familiaris, chamou Linneu a esse sympathico animal, que brincou connosco na infancia, que se nos affeiçoou incondicionalmente, que se alegra com as nossas alegrias, que se commove com os nossos pezares.

Valente, corajoso, leal, astuto, elle tem suprido muita vez, com a sua apurada intelligencia, com os seus sentidos desenvoldidissimos, com o seu magico instincto, com a sua dedicação sem limites,

as nossas restrictas e, por vezes, bem apoucadas faculdades.

E' ver o perdigueiro no monte, levantando a caça: o olhar fixo, as narinas dilatadas, a cauda estendida, os movimentos suspensos, toda a sua intelligencia, toda a sua vontade convergindo a um fim unico — indicar ao caçador a sua preza. E' vê-lo no Monte de S. Bernardo, descobrindo debaixo da neve, desenterrando e soccorrendo o caminheiro transviado ou surprehendido pela tempestade.

E' ver o Terra-Nova arrojarse corajosamente ao mar embravecido e trazer para terra, são e salvo, o pobre naufrago. E' vê-lo arremetter impavido em defesa do dono ou da sua casa. E' vê-lo acompanhar a policia na caça aos malfetores. E' vê-lo conduzir pela rua caridosamente o pobre cego, de quem é o guia, de quem é a luz.

De uma coragem sem limites, bravo, feroz, temível para os inimigos, soffre resignado os maus tratos e por vezes a ingratião dos donos.

Uma creança de poucos annos puxa-lhe impunemente as orelhas, ainda que elle seja o mais feroz molosso, escancara-lhe a bocca, puxa-lhe a lingua e elle tudo soffre resignado. Se a creança é malfazeja e abusa da paciencia do nobre animal, elle, cançado afinal de soffrer, sem que uma caricia lhe atenua a impressão dolorosa, mais moral do que physica, dos maus tratos recebidos, elle, o valente, que com uma só patada esmagaria o seu tyranno, como unico protesto contra a injustiça, foge, vae esconder-se, mas prompto a esquecer o delicto, disposto a voltar contente ao apello da amiga voz.

Ah! quanto tens que aprender, tu, ó homem, rei da criação, com este teu modesto e dedicado servidor! Quando has de tu, ó homem, ser como o teu cão — bravo sem jactancia, humilde sem baixeza, dedicado sem egoismo, caridoso sem ostentação, manso sendo forte, generoso sendo pobre?

Cançou-se Christo a prégar a humildade, e tu, ó homem, se ás vezes és humilde, se te sujeitas a servir de cavallo aos filhos de teu amo, é porque contas com a gorgeta no dia anniversario ou nas festas do anno; se levas uma bofetada, e te calas, é porque quem t'a deu é mais forte do que tu.

Cançou-se Christo a dizer: amai-vos uns aos outros, e tu se amas por acaso teu semelhante, é com a condição de elle te corresponder; do contrario, ao mais insignificante mal entendido, ao mais insignificante desacato á tua filauca, adeus affecto, adeus sympathia, adeus admiração.

Cançou-se Christo a dizer: que a tua mão esquerda nunca saiba o que dá a direita, e tu, em obediencia, inventaste a palavra altruismo, para mascarar o teu egoismo; tu dás com a mão bem aberta, não para que d'ella se não entorne a dadiva por abundante, mas para nella receberes a recompensa que esperas. O teu cão, não. Dá-te toda a sua vida, toda a sua dedicação, todo o seu amor, sacrifica-se por ti até ao seu ultimo alento, e não o faz para que lh'o agradeças, mas pelo prazer que sente em se dedicar.

Cançou-se Christo a dizer: eu amo os mansos e de humilde coação, e tu só és manso se és fraco, só te humilhas, só te abaixas, porque, não tendo as azas do condor para voar, pensas que, tatejando, podes subir.

Christo prégo e tu não o ouviste. Vergonha para ti, ó homem: não o ouviste tu, mas ouviu-o o teu cão!

## Carteira Elegante

Esteve entre nós, retirando-se já para Villa do Conde, onde se encontra veraneando com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Regressou de Melgaço, onde esteve uma temporada, o nosso presado amigo snr. José Pinheiro.

Da Povia de Varzim, onde se achava veraneando com sua ex.<sup>ma</sup> familia, regressou ha dias a esta cidade o snr. José do Amaral Ferreira.

Sua ex.<sup>a</sup> veio algum tanto incommodado, o que sentimos.

Regressou do Gerez, onde esteve a fazer uso das aguas, o snr. Padre José Maria da Silva, director da Escola Academica.

Partiu ha dias para Villa do Conde, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. Coronel Julio Acciaiuoli de Menezes.

Regressou da Povia de Varzim, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. João Antonio d'Almeida.

Em viagem de recreio encontra-se em Cintra o snr. Luiz Gonzaga Pereira, director do Collegio Academico.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que se acham em atrazo do pagamento de suas assignaturas que terminando com o presente numero o 1.º semestre do 2.º anno, desejamos de ver-lhes a subida fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais rapidamente que lhes seja possivel, pois que necessitamos de honrar compromissos que a regular publicação dos «Echos de Guimarães» acarreta á empresa.

Aos que já satisfizeram e ainda áquelles que já pagaram o segundo anno não será demais agradecer-lhes de novo, esperando que todos procurem auxiliar-nos nesta empresa.

Este jornal só vive do favor dos seus assignantes e annunciantes, sem auxilios de ninguem. Em quanto quizerem, elle viverá, mas se um dia tiver de morrer por falta de recursos, morrerá, mas com honra, pois cumprirá até ao resto o programma que traçou.

## Os presos politicos

Com o andamento da lesma e actividade do caranguejo vão decorrendo os interrogatorios policiaes aos supostos implicados nos chamados ultimos acontecimentos.

Temos de fazer, e um dia virá que se faça a resenha completa de como estas coisas se tem passado entre nós e do que se passou na condução dos presos para o Porto o que aliás muitos sabem já.

São coisas que devem conhecer-se e que devem ficar archivadas neste semanario, para que os vindouros saibam o que devem a esta coisa que para ahi está e o que a grande maioria dos portuguezes deve aos senhores de tudo isto.

E até ver...

## Festividade

Nos dias 19 e 20 do corrente realiza-se na Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos uma imponente festividade ás Dôres de Maria Santissima

A orchestra foi confiada á Capella «Boa União» e a decoração do templo aos habeis armadores d'esta cidade snrs. Eugenio & Irmão.

## Fallecimentos

Em Ribeira de Pena, na Casa da Senra do ex.<sup>mo</sup> snr. José Antonio Penha, falleceu o snr. José Maria da Silva Carneiro, filho do importante capitalista vimaranense snr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Os seus funeraes, que se realizaram na passada quinta-feira no templo da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, foram extraordinariamente concorridos.

Tambem falleceu ha dias, nesta cidade, a snr.<sup>a</sup> D. Philomena do Carmo Moraes, irmã do snr. Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Tambem falleceu no dia 7, em S. Martinho de Candoso, a esposa do snr. Antonio Ribeiro de Abreu, proprietario, da Casa da Varzea.

A todas as familias em luto apresentamos o nosso cartão de condolencias.

## Assassinato

No penultimo sabbado, pelas 4 horas da tarde, no logar do Souto Novo, freguezia de Corvite, um individuo de nome Manuel Gonçalves, de 27 annos de idade, saireiro, natural da Regoa e agora residente na freguezia de Mezão-Frio, d'este concelho, matou com um tiro de revolver, Jeronymo Pereira, casado, do logar de Fonte Cova, freguezia de Ponte, tambem d'este concelho.

Em conformidade com a participação do regedor o caso deu-se por motivos de negocio de sairo.

O assassino foi immediatamente preso e conduzido á esquadra policial d'esta cidade onde se encontra.

## O que todos devem saber

Está publicado o n.º 13 d'esta interessante revista semanal cujo *summario* é o seguinte:

### SUMMARIO

A electricidade (continuação). — O ideal da educação. — Os vulcões (conclusão). — A agua. — A mulher casada (conclusão). — Divisão do trabalho. — Preceitos hygienicos. — O abutre (gravuras). — O somno das plantas (continuação). — A cozinha laponica. — Advertencia aos que querem ser ricos. — O Paiz da Igualdade e a Republica Socialista (continuação). — Noticias e receitas: Barometro original. — Bolos para chá. — Conserva de carnes. — Mastiques de resina para proteger os enxertos. — Novo vidro. — O que custa uma bola de bilhar. — Xarope de amoras. — Nova pedra de afiar.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina impressa em papel couché e dedicada ás senhoras.

### Assignatura permanente

EDITORES

Almeida, Miranda e Souza Ltd.

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

Lisboa

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

## Exames de Cegos

Terminaram no dia 17 de Agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, fazendo nesse dia exame de instrução primaria de 2.º grau, na escola oficial de Cascais o aluno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 anos, natural de Fernando Pó.

Nessa escola fizeram este ano exames de instrução primaria de 1.º grau, obtendo distincção, os ceguinhos:

Manuel da Costa, de 9 anos, natural de S. João da Ponte (Guimarães); António de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gémios (Celorico de Basto).

Ficaram aprovados com a classificação de *bem*: Maria de Jesus Carriço, de Teixoso (Covilhã); Gracinda dos Anjos, exposta da Misericórdia de Lisboa e António Galante Júnior, natural da Orca (Fundão).

No Liceu Passos Manuel

Neste liceu fêz exame do 5.º anno de francês, obtendo distincção o aluno Joaquim Nunes Pinto, de Arrentela (Seixal); Francisco Martins, de Vila Seca (Chaves) fêz exame do 5.º anno de português, ficando aprovado.

A estes actos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto e a professora D. Luzia Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do liceu.

No Conservatório de Lisboa

Neste estabelecimento do Estado fizeram exame do 2.º e ultimo anno de rudimentos da Escola de Música, ficando aprovados os alunos cegos: Francisco Martins, de Viseu; José Carvalho, de Santa Quitéria de Meca (Alenquer); José Correia, de Faro; Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messinas. Fêz exame do Curso Geral de Piano (2.º anno), obtendo distincção o aluno José Correia, de Faro. Fêz exames do 2.º e 3.º anno do mesmo curso de

piano o aluno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção.

Foi tal o entusiasmo que os exames deste aluno causaram ao presidente do júri, o insigne artista Rey Colaço, que resolveu comunicar ao sr. Branco Rodrigues fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especiais a este aluno, porque descobriu nêle uma invulgar vocação musical aliada a um grande talento.

As lições começaram no dia 9 de agosto.

Ao todo foram feitos dezaseis exames officiais, obtendo-se outras tantas aprovações, com seis distincções.

Este resultado prova a evidência o grau de adeantamento do ensino dos cegos no nosso país.

Outro cego de nascença

que adquire vista

A pedido do sr. dr. Lago Cerqueira, presidente da Câmara Municipal de Amarante foi para Lisboa, afim de ser admitido nesta instituição o ceguinho Manuel Ribeiro, de 10 anos de idade, natural de Canadelo, daquêlê concelho.

Antes de dar entrada neste estabelecimento de ensino e de beneficência, foi observado no Instituto de Optalmologia, pelo sr. dr. Gamma Pinto, que declarou que a criança era susceptivel de cura.

Ficou por isso, internada naquêlê instituto, em 31 de maio, onde soffreu cinco operações, com tam feliz exito que recuperou a vista. Saiu em 12 de Agosto, completamente curado e regressou á sua terra natal.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, moradora na rua Gravador Molarinho, 81, que já há bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

## AGUAS DE MELGAÇO

—E—

### VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

Machinas de Costura "Singer," e outras marcas

Vendem-se a 500 réis semanæes ou a dinheiro, com grandes descontos, em Guimarães

Benjamim de Mattos

com estabelecimento de fazendas, bicycletas e seus accessorios.

TOURAL, 105.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesa

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag. . . 1500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, affm de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.

Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e appparelhos em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesa B. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 78

Ex.<sup>mo</sup> Snr.